



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 06, pp. 37258-37266, June, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19125.06.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA SOBRE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Francisca Aline Arrais Sampaio Santos\*<sup>1</sup>, Vinícius Silva de Araújo <sup>2</sup>, Thamyres da Silva Martins<sup>3</sup>, Jofre Jacob da Silva Freitas<sup>4</sup>, Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra<sup>5</sup>, Roberta de Araújo e Silva<sup>6</sup>, Janaina Miranda Bezerra<sup>7</sup>, Marcelino Santos Neto<sup>8</sup>, Iolanda Graepp Fontoura<sup>9</sup>, Ana Cristina Pereira de Jesus Costa<sup>10</sup> and Livia Maia Pascoal<sup>11</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem (UFC), Professora Associada do curso de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Imperatriz, MA, Brasil. <sup>2</sup>Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Imperatriz, MA, Brasil. <sup>3</sup>Enfermeira. Mestranda em Ensino em Saúde na Amazônia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil. <sup>4</sup> Biomédico. Doutor em Biologia Celular e tecidual, docente do programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, PA, Brasil. <sup>5</sup>Enfermeira. Doutora em Ciências Médico- Cirúrgicas, Professora Adjunta do curso de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Imperatriz, MA, Brasil. <sup>6</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta do curso de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Imperatriz, MA, Brasil. <sup>7</sup>Farmacêutica-bioquímica. Doutora em Medicina, Professora Adjunta do curso de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Imperatriz, MA, Brasil. <sup>8</sup>Farmacêutico-bioquímico. Doutor em Ciências - Saúde Pública, Professor Adjunto do Curso de Enfermagem e docente do Mestrado em Enfermagem (PPGENF-UFMA). Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, MA, Brasil; <sup>9</sup>Enfermeira. Doutora em Ciências da saúde (UFMA), Professora Adjunta do curso de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Imperatriz, MA, Brasil. <sup>10</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem (UFC), Professora Adjunta do curso de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e docente do Mestrado em Enfermagem (PPGENF-UFMA). Imperatriz, MA, Brasil. <sup>11</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem (UFC), Professora Adjunta do curso de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e docente do Mestrado em Enfermagem (PPGENF-UFMA). Imperatriz, MA, Brasil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 17<sup>th</sup> March, 2020  
Received in revised form  
22<sup>nd</sup> April, 2020  
Accepted 03<sup>rd</sup> May, 2020  
Published online 30<sup>th</sup> June, 2020

#### Key words:

Diagnóstico de Enfermagem, Revisão, Enfermagem, Avaliação em enfermagem, Processo de enfermagem, Informática em enfermagem.

#### \*Corresponding author:

Francisca Aline Arrais Sampaio Santos

### ABSTRACT

**Objetivo:** Analisar o conhecimento produzido sobre a sistematização da assistência de enfermagem. **Métodos:** Estudo bibliográfico, do tipo revisão integrativa realizado em setembro de 2019 nas bases LILACS e MEDLINE. Foram selecionados 37 artigos publicados nos últimos 10 anos. Após a síntese das informações foram criadas categorias e discutidos os resultados com outros autores da literatura realizando uma análise crítica dos dados. Destaca-se que todo processo foi permeado pela discussão coletiva e validação por pares das etapas percorridas. **Resultados:** Elencaram-se as categorias: “Identificação de diagnósticos e/ou intervenções em público específico (37,8%)”, “Desenvolvimento de tecnologia utilizando a Sistematização da Assistência de Enfermagem” (35,1%), “Implementação e aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem e Processo de Enfermagem.” (10,8%); “Validação de diagnóstico e inferência” (8,1%) e “outros” (8,1%). Verificou-se que a principal argumentação da SAE apontada pelos artigos foi da sistematização como ferramenta de organização do trabalho e cuidado dispensado (21,6%). **Conclusão:** Acredita-se que essa revisão integrativa contribuiu para aplicação, ensino e desenvolvimento de recursos relacionados à sistematização da assistência de enfermagem, uma vez que promove um apanhado de informações relevantes sobre os principais assuntos referentes ao cuidado sistematizado.

Copyright © 2020, Francisca Aline Arrais Sampaio Santos et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Francisca Aline Arrais Sampaio Santos, Vinícius Silva de Araújo, Thamyres da Silva Martins, Jofre Jacob da Silva Freitas et al. “Revisão integrativa da literatura sobre sistematização da assistência de enfermagem”, *International Journal of Development Research*, 10, 06, 37258-37266.

## INTRODUCTION

A revisão integrativa envolve a definição de um problema, a busca e a avaliação crítica das evidências disponíveis na literatura possibilitando a implementação de novas ações na prática e a avaliação de resultados obtidos. Estudos de revisão são importantes para levantar informações produzidas, verificar lacunas existentes nesta produção e proporcionar uma síntese de ideias. Nessa perspectiva, os artigos de revisão, assim como outras categorias de artigos científicos, são pesquisas que utilizam fontes de informações bibliográficas ou eletrônicas para obtenção de resultados de pesquisas com o intuito de fundamentar teórica e cientificamente um determinado objetivo (FALCI *et al.*, 2014).

Para a enfermagem a revisão integrativa é um método valioso para ampliar o conhecimento, pois permite a busca em bases de dados, a avaliação de trabalhos e o sumário de artigos, promovendo conclusões globais. Desse modo, as produções de revisões integrativas auxiliam na identificação e resolução de problemas práticos e, direcionam o desenvolvimento de futuras pesquisas (Silva *et al.*, 2017).

Assim, revisões podem agregar conhecimento em enfermagem, produzindo, um saber fundamentado e sistemático para os enfermeiros realizarem uma prática clínica de qualidade. Além disso, pode reduzir alguns obstáculos na utilização do conhecimento científico, tornando os resultados de pesquisas mais acessíveis, uma vez que em um único estudo o leitor tem acesso sintético a diversas pesquisas produzidas, ou seja, o método permite presteza na divulgação do conhecimento (Lima *et al.*, 2018).

Diante disso, estudos de revisão podem favorecer a aplicação da sistematização da assistência de enfermagem (SAE). Esta se constitui como uma metodologia científica desenvolvida a partir da prática do profissional de enfermagem, como forma de sustentar a gestão e o cuidado de enfermagem. Possibilita a organização, a operacionalização e a documentação do trabalho na assistência segundo a aplicação de suas etapas. Requer técnicas, procedimentos, métodos, objetivos e recursos materiais para a execução do cuidado mais científico, proporcionando autonomia e visibilidade para a profissão. É considerado um precioso instrumento do processo de trabalho do enfermeiro que deve ser incorporado ao ensino e ao trabalho da enfermagem por meio do planejamento e execução do cuidado (Martins *et al.*, 2018).

Embora seja considerada útil e vantajosa, é comum a verificação de dificuldades na implementação das etapas da SAE. Em geral, os desafios estão associados ao quadro deficitário de profissionais de enfermagem existentes nas instituições de saúde para executar todas as ações que a sistematização exige. Além disso, é comum a resistência por parte dos profissionais de enfermagem, no qual preferem, muitas vezes, uma assistência mais mecânica e simplória possibilitando a fragmentação da assistência (Soares *et al.*, 2015).

Nesse sentido, faz-se necessário explorar pesquisas na literatura existente, em que as etapas da SAE são aplicadas nas diversas situações clínicas e casos específicos de pacientes a fim de possibilitar maiores evidências para uma assistência integral. Acredita-se que revisões do conhecimento favorecem a aplicação e resolutividade da sistematização como

metodologia pelo qual o enfermeiro organiza a assistência prestada ao paciente. Desta forma, o resultado desta revisão integrativa pode influenciar na ampliação e compreensão da sistematização, podendo ser ainda mais expandida na realidade brasileira.

## Objetivo

Analisar, a partir das produções científicas, o conhecimento produzido sobre a sistematização da assistência de enfermagem.

## MÉTODOS

Estudo bibliográfico, descritivo, do tipo revisão integrativa baseado nas seguintes etapas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão para determinação da amostragem ou busca na literatura, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados a fim de alcançar a categorização dos estudos, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento. Para definição da questão da pesquisa foi utilizado a pergunta norteadora: O que se tem produzido na literatura sobre a sistematização da assistência de enfermagem? Determinou-se como critérios de inclusão: artigo em texto completo, gratuito, apresentando aspectos da sistematização da assistência ou processo de enfermagem e escrito em língua portuguesa, inglesa ou espanhola. Como critérios de exclusão adotaram-se: artigos repetidos e com mais de dez anos de publicação.

A busca foi realizada no início do mês de setembro de 2019, nas bases de dados Literatura Latino-Americano do Caribe em Ciências da saúde - LILACS e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* - MEDLINE, com os seguintes descritores “webcasts”, “internet”, “processo de enfermagem”, “pesquisa em educação de enfermagem” e “informática em enfermagem” associados entre si, utilizando os operadores booleanos “and” e “or”. Os descritores foram definidos a partir da busca no Medical Subject Headings (MeSH). Foram encontrados 8.573 artigos e após a leitura do título e resumo deles foram selecionados 54 trabalhos. Em seguida, a partir de avaliação minuciosa do texto e aplicação dos critérios de exclusão foram retirados os artigos que divergiam do tema da pesquisa resultando no quantitativo final de 37 artigos (Figura I) (Galvão *et al.*, 2015).

Para organização e seleção das informações dos estudos, foi aplicado um formulário com as seguintes variáveis: título e tema do estudo, nome do periódico, ano de publicação, qualis da revista (segundo o quadriênio 2013-2016), objetivos, detalhamento metodológico, principais resultados e conclusão do estudo. Após a síntese das informações foram criadas categorias e discutidos os resultados com outros autores da literatura realizando uma análise crítica dos dados. Utilizou-se quadros descritivos para a apresentação geral das produções selecionadas, seguida da discussão e interpretação delas (CAPES, 2016). Para fins de caracterizar melhor os artigos conforme o delineamento metodológico utilizou-se a classificação hierárquica de evidências: nível I - evidências resultantes de metanálise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; nível II - evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental; nível III - estudos quase experimentais; nível IV - evidências de estudos

descritivos (não experimentais) ou com abordagem qualitativa; nível V - evidências provenientes de relatos de casos ou de experiências; nível VI – evidências baseadas em opiniões de especialistas.(CEBM,2019). Destaca-se que todo processo foi permeado pela discussão coletiva e validação por pares das etapas percorridas a fim de obter maior fidedignidade na análise dos dados. Resolveram-se as discordâncias entre os revisores por consenso entre a dupla ou por consulta a um terceiro revisor.

## RESULTADOS

Dos 37 artigos selecionados, todos estavam escritos em língua portuguesa, embora apresentassem versões em outros idiomas. As produções foram comparadas e agrupadas por similaridade de conteúdo, sendo construídas as seguintes categorias: “Validação de diagnóstico e inferência”, pesquisas que visam verificar a acurácia dos elementos do processo de enfermagem a partir de estudos metodológicos com especialistas; “Implementação e aplicação da SAE e P.E.”, pesquisas que abordam a utilização da sistematização; “Desenvolvimento de tecnologias utilizando a SAE”, trabalhos que buscam a elaboração e aperfeiçoamento de recursos para o uso da SAE; “Identificação de diagnóstico e ou intervenções em grupos específicos”, estudos que propiciam a caracterização dos elementos do processo de enfermagem em públicos particulares; e por fim, a categoria “outros temas” relacionada a artigos que não se enquadraram em nenhuma das divisões anteriores. As categorias que mais apresentaram estudos foram “Identificação de diagnósticos e/ou intervenções em público específico” e “Desenvolvimento de tecnologia utilizando a SAE” com 14 (37,8%) e 13 (35,1%) trabalhos respectivamente. Já a categoria “Implementação e aplicação da SAE e P.E.” foi composta por quatro trabalhos (10,8%). Tanto a categoria “validação de diagnóstico e inferência” e “outros” apresentaram apenas três artigos (8,1%). Para caracterização do tipo de estudo optou-se por descrever as informações dos artigos de acordo com a especificidade de cada obra, mantendo as informações fornecidas pelos próprios autores.

Quanto ao período de publicação foi verificado maior predomínio no ano de 2013 com nove artigos (24,3%). Posteriormente, foi analisado um declínio, uma vez que em 2014 e 2015 encontrou-se apenas quatro trabalhos em cada ano (10,8%), seguido de cinco trabalhos (13,5%) em 2016 e novamente quatro artigos em 2017 e 2018(10,8%). Ademais, foram encontrados 14 (37,8%) artigos em periódicos “A” e 13 (35,1%) publicações em qualis “B1”. Por conseguinte observou-se também o nível de evidencia dos artigos encontrados, dentre o nível de evidencia o mais encontrado é o nível IV (evidências de estudos descritivos (não experimentais) ou com abordagem qualitativa) com 27 artigos, seguido do nível V (evidências provenientes de relatos de casos ou de experiências) com 6 artigos, e por fim os níveis III (estudos quase experimentais) e VI (evidências baseadas em opiniões de especialistas) com dois artigos cada. A figura II apresenta os principais aspectos das publicações. A figura III apresenta os principais tópicos associados à sistematização da assistência de enfermagem a partir de cada categoria analisada. Os tópicos foram identificados a partir da leitura minuciosa dos textos completos e promovem uma visão sintética de cada categoria. Desse modo, verificou-se que as argumentações dos autores referentes à categoria “Identificação de diagnósticos e ou intervenções em público específico” estavam relacionadas à SAE como ferramenta de organização do trabalho e cuidado

dispensado (21,6%), seguida da melhora com documentação sistemática do trabalho (18,9%). Também se notou as vantagens da SAE como ampliadora dos conhecimentos de enfermagem por meio de uma prática pautada em evidências científica (16,2%) e facilitação da identificação das intervenções de enfermagem (16,2%). No concernente ao “Desenvolvimento de tecnologias utilizando a SAE” o uso da sistematização da assistência contribui para o raciocínio clínico mesmo com a operacionalização de recursos informatizados (18,9%) segundo os artigos selecionados. Relacionada às demais categorias não se evidenciou uma predominância de um seguimento textual específico. Porém a figura 3 demonstra detalhadamente as principais ideias extraídas das análises dos textos.

## DISCUSSÃO

Percebe-se que a identificação de diagnósticos e intervenções em público específicos, permite a seleção diagnóstica direcionada para a identificação das necessidades de cada paciente, favorecendo o planejando e as intervenções de enfermagem. Desse modo, a partir dos fenômenos de enfermagem específicos é possível obter resultados mais eficazes, propiciando fortalecimento e incentivo de áreas específicas da profissão resultando em um cuidado mais humanizado (Santos *et al.*, 2019). Nesse sentido, pesquisas que apliquem o processo de enfermagem de modo dirigido às características de um grupo em particular, podem facilitar o raciocínio diagnóstico e diminuir o tempo na aplicação da assistência. Ademais, por identificar e concentrar o conhecimento promove uma prática pautada em uma abordagem integral e maior embasamento científico (Rakowski *et al.*, 2017). Apesar da categoria “Identificação de diagnósticos e ou intervenções em público específico” ter sido a mais prevalente, os estudos e autores concentram suas pesquisas no setor hospitalar, com destaque para a Unidade de Terapia Intensiva, seguido de atenção ao idoso (Pedreira *et al.*, 2013). Assim como foram escassos os estudos acerca da identificação diagnóstica na Atenção Básica, também são deficientes pesquisas com essa finalidade em grupos de gestantes, crianças, indígenas, ribeirinhos, entre outras. Desse modo, ressalta-se a necessidade de melhor descrever e aplicar a sistematização da assistência em grupos vulneráveis e com especificidades culturais, uma vez que a SAE deve considerar as necessidades e características humanas, clínicas e sociais dos indivíduos e comunidades (Rosso CFW *et al.*, 2017). Ademais, sabe-se que a SAE pode ser utilizada em todas as áreas e níveis de atenção à saúde. Por isso, os enfermeiros precisam desenvolver pesquisas de enfermagem considerando as relações da assistência e suas particularidades contribuindo para o desenvolvimento científico no campo da enfermagem (Hermes & Lamarca, 2013). Observou-se a necessidade do delineamento da sistematização a partir de taxonomias e nomenclaturas a fim de promover maior uniformização e padronização da linguagem. A taxonomia da *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA), foi a mais utilizada nos artigos obtidos por essa revisão, sendo base nos estudos de caso e nos processos de validação e norteadora para o desenvolvimento do raciocínio clínico juntamente com a utilização de outras taxonomias, como a *Nursing Interventions Classification* (NIC) e a *Nursing Outcomes Classification* (NOC). O uso da NIC foi encontrado em quatro artigos, já a utilização do NOC apenas em dois. Outra classificação encontrada na revisão foi a CIPE® (Classificação Internacional para Prática de Enfermagem) com três artigos.

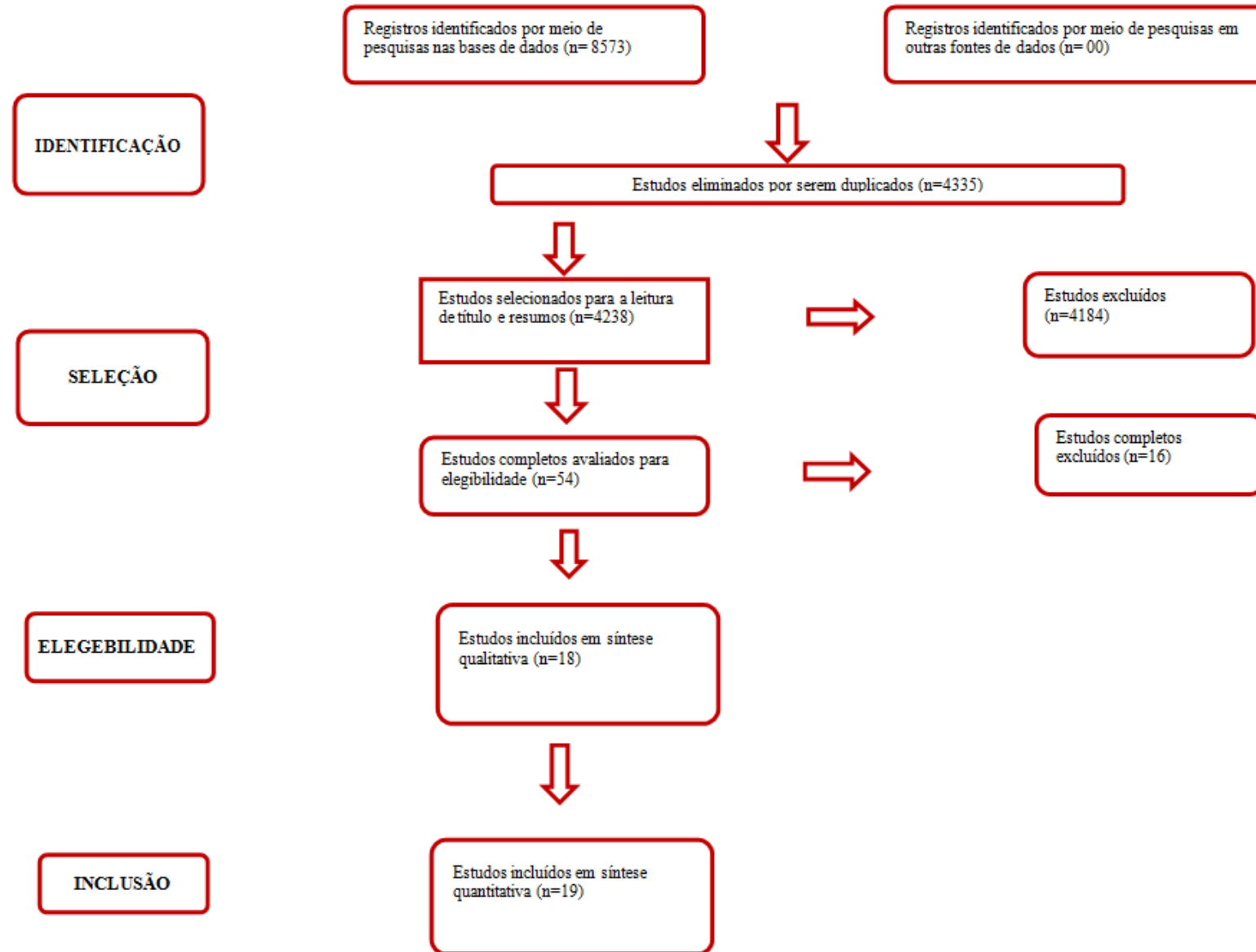


Figura I - Fluxograma referente à seleção dos estudos adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analyses (PRISMA 2009). Imperatriz (MA), Brasil, 2020.

Figura II – Caracterização dos artigos da revisão integrativa. Imperatriz (MA), Brasil, 2020.

Artigo	Ano de publicação	Tipo e desenho do estudo	Qualis da revista	Nível de evidencia	Tema do estudo
1. Validação de diagnósticos de enfermagem: desafios e alternativas	2013	Estudo de revisão/ análise crítica da literatura	Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn) A2	IV	Validação de diagnóstico e inferência
2. Análise da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma unidade de reabilitação	2010	Abordagem quantitativa, exploratória e retrospectiva.	Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn) A2	IV	Implementação e aplicação da SAE e P.E
3. Avaliação de sistema eletrônico para documentação clínica de enfermagem.	2013	Estudo exploratório, descritivo.	Acta Paulista de Enfermagem A2	IV	Desenvolvimento de tecnologias utilizando a SAE
4. Tempo despendido na execução do processo de enfermagem em um centro de tratamento intensivo.	2012	Estudo quantitativo, observacional, exploratório e descritivo.	Escola Anna Nery B1	IV	Implementação e aplicação da SAE e P.E
5. Elaboração de telas eletrônicas em um sistema de informação hospitalar utilizando as classificações de enfermagem	2013	Estudo descritivo com o uso da técnica de mapeamento cruzado	Revista Eletrônica de Enfermagem B1	IV	Desenvolvimento de tecnologias utilizando a SAE
6. Análise da estrutura categorial da Norma ISO 18104 na documentação em Enfermagem	2013	Desenho transversal com comparações de registros	Acta Paulista A2	IV	Identificação de diagnósticos e ou intervenções em público específico
7. Sistematização da Assistência de Enfermagem para acompanhamento ambulatorial de pacientes com esclerose múltipla	2013	Relato de experiência	Revista da Escola de Enfermagem da USP A2	V	Identificação de diagnósticos e ou intervenções em público específico
8. Sistemas de Informação em Saúde que integram terminologias de enfermagem: uma revisão de literatura	2012	Revisão Sistemática	Journal of Health Informatics B3	IV	Desenvolvimento de tecnologias utilizando a SAE
9. Construção de sistemas de informação para o processo de enfermagem: uma revisão integrativa	2013	Revisão Integrativa	Journal of heath informatics B3	IV	Desenvolvimento de tecnologias utilizando a SAE
10. Informatização da Sistematização da Assistência de Enfermagem: avanços na gestão do cuidado	2014	Estudo de caso múltiplo	Journal of heath informatics B3	V	Desenvolvimento de tecnologias utilizando a SAE
11. Diagnostico de enfermagem de pacientes hemodialíticos em uso do catete duplo lúmem	2013	Estudo quantitativo descritivo	Revista de Enfermagem do Centro Mineiro B2	IV	Identificação de diagnósticos e ou intervenções em público específico
12. Construção de um software com o com o Processo de Enfermagem em Terapia Intensiva	2016	Estudo descritivo	Journal of Health Informatics B3	IV	Desenvolvimento de tecnologias utilizando a SAE
13. Saberes e práticasde acadêmicos sobre os sistemas de classificação de enfermagem	2016	Estudo descritivo do tipo Survey	Revista de Enfermagem do Centro Mineiro B2	IV	Outros temas
14. Acupuntura na hipertensão arterial sistêmica e suas contribuições sobre diagnósticos de enfermagem	2017	Revisão integrativa	Escola de Enfermagem Anna Nery B1	IV	Identificação de diagnósticos e ou intervenções em público específico
16. Atitudes do enfermeiro frente ao Processo de Enfermagem	2018	Estudo transversal analítico	Escola de Enfermagem Alfredo Pinto B4	IV	Implementação e aplicação da SAE e P.E
17. Mapeamento dos diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem de uma unidade oncológica.	2017	Estudo transversal com abordagem quantitativa.	Revista de Enfermagem UERJ B1	IV	Identificação de diagnósticos e ou intervenções em público específico
18. Sistematização da assistência de enfermagem às mulheres mastectomizadas	2010	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.	Cogitare Enfermagem B1	IV	Identificação de diagnósticos e ou intervenções em público específico
19. Diagnósticos de enfermagem na assistência ambulatorial ao paciente com ferida: mapeamento cruzado	2016	Pesquisa observacional retrospectiva.	Revista de Enfermagem da UERJ B1	IV	Identificação de diagnósticos e ou intervenções em público específico

Countine..

20. Diagnósticos e intervenções de enfermagem ao neonato com Síndrome de Donohue (Leprechaunismo): estudo de caso	2017	Estudo de caso, descritivo e retrospectivo.	Revista de Enfermagem da UERJ B1	V	Identificação de diagnósticos e ou intervenções em público específico
21. Primeiras discussões sobre o diagnóstico de enfermagem em periódicos (1956-1967)	2018	Revisão de literatura	História da Enfermagem: Revista Eletrônica B4	IV	Outros Temas
22. Desenvolvimento de Sistema Eletrônico de Documentação Clínica de Enfermagem estruturado em diagnósticos, resultados e intervenções	2009	Pesquisa metodológica de produção tecnológica na modalidade de estudo de caso	Revista da Escola de Enfermagem da USP A2	V	Desenvolvimento de tecnologias utilizando a SAE
23. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva	2009	Pesquisa metodológica	Revista Brasileira de Enfermagem A2	IV	Identificação de diagnósticos e ou intervenções em público específico
24. Processo de enfermagem informatizado: metodologia para associação da avaliação clínica, diagnósticos, intervenções e resultados.	2012	Pesquisa metodológica de produção tecnológica.	Revista da Escola de Enfermagem da USP A2	IV	Desenvolvimento de tecnologias utilizando a SAE
25. Diagnostico de enfermagem intolerância a atividades em pacientes com insuficiência cardíaca	2019	Estudo transversal	Revista Nursing B2	IV	Validação de diagnóstico e inferência
26. Diagnósticos e resultados de enfermagem relacionados aos termos do sistema circulatório - CIPE® representados em uma ontologia	2013	Pesquisa descritiva documental, de campo e exploratória e de desenvolvimento.	Revista da escola de Enfermagem da USP A2	IV	Validação de diagnóstico e inferência
27. Usabilidade do Processo de Enfermagem Informatizado a partir da CIPE® em Unidades de Terapia Intensiva	2014	Estudo quantitativo, semi-experimental do tipo antes e depois.	Revista da Escola de Enfermagem A2	III	Desenvolvimento de tecnologias utilizando a SAE
28. Processo de enfermagem informatizado em Unidade de Terapia Intensiva: ergonomia e usabilidade	2016	Estudo quantitativo, semi-experimental do tipo antes e depois com grupo equivalente.	Revista da Escola de Enfermagem A2	III	Desenvolvimento de tecnologias utilizando a SAE
29. Avaliação de um protótipo para Sistematização da Assistência de Enfermagem em dispositivo móvel	2016	Estudo exploratório, descritivo e pesquisa metodológica.	Revista Latino-americana de enfermagem A1	IV	Desenvolvimento de tecnologias utilizando a SAE
30. Avaliação do desempenho funcional e qualidade técnica de um Sistema de Documentação Eletrônica do Processo de Enfermagem	2015	Estudo exploratório-descritivo.	Revista Latino-americana de enfermagem A1	IV	Desenvolvimento de tecnologias utilizando a SAE
31. Uso da simulação clínica para aprimorar o raciocínio diagnóstico na enfermagem	2018	Estudo metodológico para construir casos e cenários de simulação clínica	Escola de Enfermagem Anna Nery B1	IV	Outros temas

Esse sistema busca padronizar e unificar a linguagem de enfermagem de forma que possa representar a prática de enfermagem mundialmente (Garcia, 2016). Nesse sentido, a prática de enfermagem caracteriza-se em coletar, arquivar e fazer uso de informações sobre pacientes, viabilizando a prestação da assistência. Entretanto, o grande volume de dados e a necessidade de controlar a qualidade da assistência realizada, aliada a necessidade de acessar rapidamente as informações têm exigido o uso, cada vez maior, de recursos de informática dentro e fora da unidade hospitalar (Silva *et al.*, 2017). Encontrou-se um número considerável de estudos sobre o desenvolvimento de novas tecnologias, especificamente associadas a SAE, desde a criação de sistemas para documentação clínica de enfermagem até o uso de aplicativos em *smartphones*. Nessa perspectiva a informatização pode possibilitar maior segurança ao paciente, facilitando o acesso à informação e a comunicação, uma vez que a gestão de informações via sistema informatizado, auxilia o enfermeiro na tomada de decisões assertivas, referentes ao planejamento da assistência (Ferreira *et al.*, 2019). Durante a análise das pesquisas notou-se o desenvolvimento de ferramentas variadas como um protótipo para dispositivo móvel que possibilite o registro de dados para a Sistematização da Assistência de Enfermagem em unidade de terapia intensiva neonatal e, a elaboração de telas eletrônicas em um sistema de informação hospitalar utilizando as classificações de enfermagem, como a CIPE, NANDA, NIC e NOC. Assim, tais materiais têm proporcionado maior agilidade, estimulação da acurácia diagnóstica e avaliação das intervenções por meio dos indicadores de resultados (Tibusk, 2017).

A partir da análise dos resultados desse estudo, verificou-se ainda que o uso de tecnologias envolvendo a SAE permite documentar sistematicamente o trabalho dos enfermeiros associando diagnóstico, intervenções e resultados na mesma realidade assistencial. Destaca-se ainda o uso da informática em saúde no contexto da SAE a partir da aplicação do método de mapeamento cruzado. Esta técnica possibilita mapear e comparar registros de enfermagem realizados com terminologias não uniformizadas para adequar a classificações de referência com linguagem padronizada. Aborda-se ainda, de forma sucinta, algumas classificações de enfermagem, com a finalidade de colaborar com o esclarecimento do conceito a partir da sua utilidade no que diz respeito ao desenvolvimento da padronização da linguagem, bem como com a possibilidade de auxiliar na evidência dos domínios da prática clínica de enfermagem (Domingos *et al.*, 2017). Na atualidade o uso de prontuários eletrônicos tem sido amplamente utilizado, em vista das suas vantagens, pois tem como objetivo o registro único de dados, em que todos os profissionais de saúde possam ter acesso, otimizando o tempo de assistência, gerando maior tempo de cuidado direto ao paciente, possibilitando a melhora na assistência ao paciente (Oliveira *et al.*, 2017). Por sua vez, os sistemas de informações em enfermagem aparecem como mecanismos de coleta, auxiliando o enfermeiro a planejar, organizar, operar e avaliar os serviços de saúde. Por conseguinte, traz melhoria na racionalidade organizacional e no planejamento das ações do enfermeiro, como se evidenciou nos estudos, em que os sistemas de informação facilitam a implantação da SAE, aproximando cada vez mais a enfermagem destas novas tecnologias.

Categoria empírica	Artigos
Identificação de diagnósticos e ou intervenções em público específico <ul style="list-style-type: none"> <li>• Amplia os conhecimentos por meio de uma prática pautada em evidências científica;</li> <li>• Identifica as intervenções de enfermagem</li> <li>• Melhoria das condições do paciente, ajudando-o a melhor compreender a sua condição.</li> <li>• Organização do trabalho e dos cuidados dispensados.</li> <li>• Direciona a implementação das ações.</li> <li>• Coordena a assistência prestada, identificando as necessidades individuais do paciente.</li> <li>• Incentiva a ação humanizada dirigida a resultados, além de conduzir o profissional à avaliação da sua prática.</li> <li>• Permite documentar sistematicamente o trabalho dos enfermeiros usando diagnósticos, intervenções e resultados.</li> </ul>	6,7,17,20,28,32 7,17,19,20,28,32 6,11,14,17 6,8,9,10,17,20,28,32 20,23,32 6,7,11,14,17 20,23,34,35,36 6,14,15,18,19,20,32
Desenvolvimento de tecnologias utilizando a SAE. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contribui para o raciocínio clínico</li> <li>• Maior tempo do cuidado direto ao paciente.</li> <li>• Proporciona um leque mais amplo dos fenômenos a serem tratados pela enfermagem.</li> <li>• Sistematiza uma linguagem específica da profissão.</li> <li>• Contribui para organização do serviço.</li> <li>• Favorece o monitoramento geral das ações.</li> <li>• Contribui para a tomada de decisão otimizando o registro e outros processos gerenciais;</li> <li>• Favorece a segurança do paciente.</li> <li>• Permite a mensuração tanto da eficácia clínica quanto do custo do cuidado de enfermagem.</li> </ul>	3,5,10,12,22,27,30 9,12,22 3,8,10,12 5,27,28,30 24,27,28,30 10,12,22,24,29 10,12,22,24 10,12,24 8,12,27
Implementação e aplicação da SAE e P.E. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldades dos enfermeiros para operacionalizar a SAE.</li> <li>• Consolidação da profissão e visibilidade para as ações desempenhadas pelo enfermeiro.</li> <li>• Oferece subsídios para o desenvolvimento do conhecimento técnico-científico.</li> <li>• Melhora organização da assistência por meio da otimização do tempo, e de uma melhor documentação do serviço.</li> <li>• SAE proporciona uma melhor qualidade na assistência</li> <li>• Reduz as complicações durante o tratamento de forma a facilitar a adaptação e recuperação do paciente.</li> </ul>	2,4 16 33 16,33 2,4 2,16
Validação de diagnóstico e inferência. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utiliza de resultados e diagnósticos de enfermagem.</li> <li>• Avalia a acurácia diagnóstica</li> <li>• Contribui para evolução do paciente, favorecendo a predição e generalização dos diagnósticos.</li> <li>• Facilita as ações de enfermagem com diagnósticos mais coerentes com a prática profissional, de acordo com as necessidades da pessoa.</li> </ul>	1,26 25 1,25 1
Outros temas. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Discussões internacionais e históricas sobre o diagnóstico de enfermagem</li> <li>• Ensino das classificações de enfermagem.</li> <li>• Contribuição para o aprendizado em ambiente simulado mais seguro a partir de uma base teórica de estudos favorecendo o raciocínio humano</li> </ul>	21 13 31

**Figura III- Tópicos relacionados a sistematização da assistência de enfermagem a partir da análise das categorias. Imperatriz (MA), Brasil, 2020**

Desse modo, a informatização da SAE contribui para o monitoramento geral das ações, para a tomada de decisão, para a otimização do registro e outros processos gerenciais; e para a segurança do paciente (Melo & Enders, 2013). Contudo, alguns profissionais ainda apresentam certas dificuldades ao utilizar essas tecnologias, entre elas a operacionalização de equipamentos e a aplicação das informações coletadas para transformar em diagnósticos de enfermagem. Entretanto, apesar das dificuldades muitos profissionais entendem a importância da implementação de tecnologias para organização do serviço, para a melhoria na documentação dos dados do paciente e para maior acesso à informação e a comunicação entre a equipe (Ribeiro *et al.*, 2014). Quanto à categoria de validação de diagnóstico de enfermagem percebeu-se a importância deste tipo de pesquisa para o desenvolvimento do conhecimento específico da prática profissional. Durante essa revisão verificou-se que estudos de validação de diagnósticos de enfermagem são relativamente recentes no Brasil. Encontrando-se artigos somente nos anos de 2013 e 2019, tendo ainda um número discreto de publicações. Infere-se que a validação ainda não é objeto de preferência, no entanto, tais métodos de pesquisa possibilitam maior cientificidade. Igualmente, a validação facilita as ações de enfermagem a partir da identificação de diagnósticos mais coerentes para a prática profissional. Assim, a tarefa de pesquisar e validar os diagnósticos de enfermagem possibilita

aperfeiçoar e legitimar os elementos do diagnóstico de enfermagem. Para isso, o enfermeiro realiza a tarefa de analisar e investigar qual diagnóstico representa melhor um determinado conjunto de características definidoras. Assim, no processo de validação refina-se o conjunto de indicadores clínicos para utilizá-los de modo confiável na assistência (Monteiro *et al.*, 2016). Durante as buscas na base de dados, percebeu-se que a Sistematização da Assistência de Enfermagem vem sendo implementada em diversos serviços de saúde, refletindo uma mudança essencial na prática do profissional de enfermagem e nos serviços de saúde do Brasil. Isso é possível devido à inserção da SAE na matriz curricular nos cursos de enfermagem, além da capacitação e o interesse de profissionais em organizar e qualificar a assistência ao paciente (Silva *et al.*, 2015). A contribuição para o aprendizado da sistematização com o uso de novas metodologias a partir de em um ambiente simulado também foi identificado nos artigos com a aplicação de metodologias ativas de ensino. Ressalta-se a necessidade de preparo dos acadêmicos de enfermagem a partir de uma base teórica consistente de estudos a fim de favorecer o raciocínio humano para maior empoderamento do estudante e profissional a aplicar a SAE (Souza *et al.*, 2018). Percebe-se a necessidade de estar sempre aperfeiçoando métodos de ensino e discussão da sistematização dentro do ambiente acadêmico, pois, favorece ao acadêmico uma visão positiva da SAE, e o

capacita a aplicá-la de modo satisfatório. É importante que esse estudante também seja formado para ser um agente de transformação dentro do cenário de atuação como enfermeiro, identificando as possíveis dificuldades e soluções para problemas encontrados, sobretudo relacionados a SAE (Silva *et al.*, 2015).

### Considerações Finais

Considerou-se que o objetivo dessa revisão integrativa foi alcançado uma vez que foi possível realizar o panorama das publicações sobre a sistematização da assistência de enfermagem bem como descrever uma síntese das principais considerações relacionadas a elas. As buscas evidenciaram a predominância de artigos relacionados à “Identificação de diagnósticos e ou intervenções em público específico” e ao “Desenvolvimento de tecnologias utilizando a SAE”. Entretanto, faz-se necessário o crescimento de publicações sobre a validação de diagnósticos de enfermagem. Embora se tenha realizado um levantamento dos últimos dez anos, esse estudo precisa ser periodicamente atualizado, já que as bases as bases de dados são alimentadas continuamente. Acredita-se que essa revisão integrativa contribui para aplicação, ensino e desenvolvimento de recursos relacionados à sistematização da assistência, uma vez que promove um apanhado de informações relevantes sobre os principais assuntos referentes àSAE.

**Conflito de interesses:** Os autores declaram que não há conflito de interesses.

### Financiamento:

Agradecimentos a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – (FAPEMA)

## REFERÊNCIAS

Falci, FE, Melo, LS& Goulart, CLCA 2014. Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18 (1), 12-14. Recuperado em 19 de novembro de 2019, de DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>(Links)

Silva, MAI. *et al.* 2017. Intervenções antibullying desenvolvidas por enfermeiros: revisão integrativa da literatura. *Enfermglob*, 16 (48), 532-576. Recuperado em 29 de abr de 2020, de DOI: 10.6018/eglobal.16.4.267971.(Links)

Lima *et al.* 2018. Estratégias educativas utilizadas por profissionais de saúde na abordagem de vítimas de violência. *Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas*, 14 (7), 1-36. Recuperado em 23 de abr de 2020, de <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2018/10/Oliveira0108.pdf>(Links)

Martins, LS, Ferronato, CCS & silva, TM. 2018. Sistematização da assistência de enfermagem: subsídio para autonomia do enfermeiro. *Rev Saberes UNIJIPA*, 8 (1), . Recuperado em 23 de abril de 2020, de <https://unijipa.edu.br/wp-content/uploads/Revista%20Saberes/ed8/10.pdf>.(Links)

Soares *et al.* 2015. Sistematização da assistência de enfermagem: recursos e desafios do enfermeiro na gestão da assistência. *Esc Anna Nery*, 19 (1), 47-

53. Recuperado em 20 de abril de 2020, de DOI:10.5935/1414-8145.20150007.(Links)

Galvão, TF, Pansani, TSA &Harad, D. 2015 Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *EpidemiolServ Saúde*, 24 (2), 335-342. Recuperado em 23 de abril de 2020, deDOI:10.5123/S1679-9742015000200017.(Links)

Capes,Plataforma. Supupira. 2016. Classificação do período periódico 2013-2016. Recuperado em 23 de abril de 2020, de <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>.(Links)

Centro de oxford para medicina baseada em uso. 2009. Níveis de Evidência (março de 2009). Recuperado em 24 de abril de 2020, em <https://www.cebm.net/2009/06/oxford-centre-evidence-based-medicine-levels-evidence-march-2009/>.(Links)

Santos *et al.* 2019. Diagnósticos de enfermagem no pós-operatório de neurocirurgia. *Revenferm UFPE online*, 13 (E241596), Recuperado em 24 de abril de 2020, de DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.241596>.(Links)

Rakowski JA, Zaltron D, Moura V, Eberhardt A, Sangoi KCM, Rodrigues FCP. Aplicação do processo de enfermagem: estudo de caso com um portador de pancreatite aguda. 2º Congresso Sul Brasileiro de Sistematização da Assistência de Enfermagem. 2017 Nov 21-22; Chapecó, SC. Chapecó: UDESC. 2017. Availablefrom: [https://www.udesc.br/arquivos/ceos/id\\_cp\\_menu/1752/anais\\_2\\_CONSAI\\_1MICENF\\_15293511791346\\_1752.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/ceos/id_cp_menu/1752/anais_2_CONSAI_1MICENF_15293511791346_1752.pdf).(Links)

Pedreira, LC, Brandão, AS & Reis, AM. 2013. Evento adverso no idoso em Unidade de Terapia Intensiva. *Revbrasenferm*, 66 (3), 429-436. Recuperado em 24 de abril de 2020, de DOI: 10.1590/S0034-71672013000300019.(Links)

Rosso CFW *et al.* 2017. Protocolo de enfermagem na atenção primária à saúde no estado de Goiás. Goiânia: Conselho Regional de Enfermagem de Goiás. 3ª ed. 394p. Availablefrom:<http://www.corengo.org.br/wp-content/uploads/2017/11/protocolo-final.pdf>.(Links)

Hermes, HR e Lamarca, ICA. 2013. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18 (9), 2577-2588. Recuperado em 24 de abril de 2020, deDOI: 10.1590/S1413-81232013000900012.(Links)

Garcia, TR. 2016. CIPE®: uma terminologia padronizada para descrever a prática profissional de enfermagem. *Revescenferm USP*, 50 (3), 376-377. Recuperado em 24 de abril de 2020, de DOI: 10.1590/S0080-623420160000400001.(Links)

Silva, M., Silva, D., Santos, T., Oliveira, P., Rodrigues, A., & Barbosa, D. 2017. Mapeamento dos diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem de uma unidade oncológica (Mappingof nursing diagnoses, resultsandinterventions in anoncologyunit). *Revista Enfermagem UERJ*, 25, e15133. doi:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.15133>(Links)

Ferreira, Andressa Martins Dias, Oliveira, João Lucas Campos de, Camillo, Nadia Raquel Suzini, Reis, Gislene Aparecida Xavier dos, Évora, Yolanda Dora Martinez e Matsuda, Laura Misue. 2019. Percepções de profissionais de enfermagem sobre o uso da informatização da segurança do paciente. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 40 (spe), e20180140. Epub 08 de abril de



2019. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180140> (Ferreira *et al.*, 2019)
- Tibursk RG. 2017 Desenvolvimento de um protótipo de um sistema de informação gerencial utilizando dados de dispositivos móveis. Trabalho de Conclusão de Curso on the Internet. Departamento de Tecnologia da Informação, Universidade Federal de Santa Maria; Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/12968>. (Tibusk, 2017)
- Domingos, C. S., Boscarol, G. T., Brinati, L. M., Dias, A. C., Souza, C. C., & Salgado, P. de O. 2017. A aplicação do processo de enfermagem informatizado: revisão integrativa. *Enfermeria Global*, 16(4), 603-652. <https://doi.org/10.6018/eglobal.16.4.278061> (Domingos *et al.*, 2017)
- Oliveira, F., Santana, R., Silva, B., Candido, J., Tosin, M., & Oliveira, B. 2017. Diagnósticos de enfermagem na assistência ambulatorial ao paciente com ferida: mapeamento cruzado (Nursing diagnoses in ambulatory care for wound patients: cross-mapping). *Revista Enfermagem UERJ*, 25, e20028. doi:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.20028> (Oliveira *et al.*, 2017)
- Melo, ECA & Enders, BC. (2013). Construção de sistemas de informação para o processo de enfermagem: uma revisão integrativa. *Jornal de Informática em Saúde*, 5 (1), 23-29. Recuperado em 09 de dezembro de 2020, de <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/viewFile/233/161> (Melo & Enders, 2013)
- Ribeiro, JC, Ruof, AB e Baptista, CLBM. (2014). Informatização da Sistematização da Assistência de Enfermagem: avanços na gestão do cuidado. *Jornal de Informática em Saúde*, 6 (3), 75-80. Recuperado em 24 de novembro de 2019, de <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/296/199> (Ribeiro *et al.*, 2014)
- Monteiro, Flávia Paula Magalhães, Araujo, Thelma Leite de, Costa, Francisca Bertília Chaves, Leandro, Telma Alteniza, Cavalcante, Tahissa Frota, & Lopes, Marcos Venícios de Oliveira. (2016). Validação clínica do diagnóstico de enfermagem "Disposição para desenvolvimento melhorado do lactente". *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69(5), 855-863. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0131> (Monteiro *et al.*, 2016)
- Silva, Vinício Oliveira da, & Santana, Patrícia Maria Mattos Alves de. (2015). Conteúdos curriculares e o Sistema Único de Saúde (SUS): categorias analíticas, lacunas e desafios. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 19(52), 121-132. Epub 01 de agosto de 2014. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0017> (Silva *et al.*, 2015)
- Souza, Elaine Fernanda Dornelas de, Silva, Amanda Gaspar e Silva, Ariana Ieda Lima Ferreira da. (2018). Metodologias ativas para a graduação em enfermagem: foco na atenção à saúde do idoso. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71 (Suppl. 2), 920-924. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0150> (Souza *et al.*, 2018)
- Silva, Josilaine Porfirio da, Garanhani, Mara Lucia e Peres, Aida Maris. (2015). Sistematização da Assistência de Enfermagem na graduação: a perspectiva do Pensamento Complexo. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 23 (1), 59-66. <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0096.2525> (Silva *et al.*, 2015)

\*\*\*\*\*